



COPED

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



CRIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIMÁRIO EM MURIAÉ/MG: O CASO DO GRUPO ESCOLAR DESEMBARGADOR CANÊDO

Luciano Dias Nunes
IF Sudeste MG - *Campus* Muriaé
llucianodn@gmail.com

Thaís Reis de Assis
IF Sudeste MG - *Campus* Muriaé
thais.assis@ifsudestemg.edu.br

Resumo

Investigar o processo de criação de grupos escolares, bem como analisar e caracterizar a cultura por eles produzida permite refletir sobre a importância desses estabelecimentos. Essa pesquisa teve como objetivo compreender a criação do Grupo Escolar Desembargador Canêdo (DECA) em Muriaé (MG). Torna-se relevante pela então inexistência de trabalhos sistematizados que visassem compreender os aspectos relacionados ao referido grupo escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental que possibilitou compreender a História da Educação de Muriaé. Os resultados mostraram que a criação do DECA foi um processo complexo que perdurou por mais de 16 anos e integra um jogo de forças políticas.

Palavras-chave: Educação. Grupo Escolar. Muriaé.

Introdução

Essa pesquisa teve como objeto o Grupo Escolar Desembargador Canêdo (DECA), inaugurado em 1946 em Muriaé (MG). Buscando conhecer e analisar os fatores que possibilitaram sua criação foi necessária a consulta a variados documentos históricos presentes tanto no Arquivo Histórico Manoel Fortunato Pinto como na Coleção de Decretos e Leis Mineiras.

Com o fim do Império, iniciou-se a criação e instalação dos grupos escolares, sendo estes um modelo republicano de instituição de ensino primário. Seguindo esse movimento, ocorreu em 1912 a instalação do primeiro grupo escolar de Muriaé, que ficou por um longo período sendo a única instituição deste tipo na cidade. Existia demanda para a criação de um segundo grupo escolar, o que demorou anos. De antemão afirmamos que uma escola não é apenas uma instituição de ensino e há muito mais entre os meandros que foram analisados.

Justificativa e problema da pesquisa

O interesse em estudar esse grupo escolar advém do desejo de contribuir para a reconstrução da memória da cidade de Muriaé/MG. Há uma riqueza de fontes que não haviam sido exploradas até então. Mediante a este panorama, questionou-se: Como se deu o processo de criação do DECA? Quais elementos contribuíram para a o desta criação instituição?

Objetivos da pesquisa

- Investigar o processo histórico que possibilitou a criação do DECA;
- Compreender a demora em relação à instalação e os entraves políticos que perpassaram;

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Com o fim do Império, os republicanos precisavam de uma nova forma de organizar a educação primária, pela qual pudesse disseminar seus valores, como bem disse Carvalho (2003, p.78) “a escola era concebida como fator de ordem e moralização pública, a democratização e a renovação do ensino, consideradas condições imprescindíveis para a consecução do imaginário republicano de progresso e reforma social”.

A expansão dos grupos escolares foi acontecendo nos estados e em Minas Gerais avançou com a Reforma João Pinheiro (Lei nº 439 de 28 de setembro de 1906). Anos mais tarde, aconteceu em 1912 a instalação do primeiro grupo escolar de Muriaé, o GE Silveira Brum. Entretanto, existia demanda para a criação de um segundo grupo, que ficaria localizado no bairro da Barra que demorou anos para ser instalado. A partir disso, iniciamos nossa investigação.

Procedimentos metodológicos

Primeiramente foi feita pesquisa bibliográfica e para compreender o panorama local análise do material pertencente ao Arquivo Histórico Municipal. Foram consultadas as Atas da Câmara Municipal, jornais, revistas e correspondências datadas de 1930 e 1934 bem como os Decretos e Leis Mineiras. Essa análise foi importante para compreensão do processo de criação do DECA e indicou o jogo político envolvido na consolidação deste estabelecimento de ensino.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

O DECA apresenta dois decretos de criação distintos. O oficial é o nº 9.592 de 27 de junho de 1930, que cria um grupo escolar no bairro da Barra com a denominação especial de “Desembargador Canêdo”. Entretanto, com as agitações políticas que aconteciam no Brasil naquele período, como a Revolução de 1930, o decreto ficou esquecido e não houve nenhuma movimentação para criação do educandário, até que em 1934 outro decreto surge, o de nº 11.496 criando um grupo escolar na Barra.

As atividades para a construção do prédio do DECA se iniciaram, sendo encontrados documentos a respeito do terreno e da vinda de engenheiros da capital para Muriaé/MG para avaliar qual seria a melhor localização. Foi encontrada também uma nota em um jornal de 1936 indicando que o prédio pronto se chamaria “Grupo Escolar Dr. Orlando Flores”. Quando voltamos o olhar para o quadro político local, esse fato passa a ter outro significado. A família do Desembargador Canêdo e os apoiadores de Orlando Flores eram de grupos políticos diferentes e ambos tinham interesse na construção de um grupo escolar, pois era algo que dava prestígio para um mandato, tornando-se uma disputa política que impactou diretamente na instalação do DECA, pois mesmo estando o prédio construído e finalizado em 1936, o grupo começa a funcionar somente em 1946, permanecendo fechado por 10 anos.

Considerações finais

Uma escola não é apenas uma instituição de ensino. Inserida em um contexto histórico, social e político de grande relevância, a criação do DECA precisou ser investigada e sistematizada. Este processo que perdurou por 16 anos mostra como o jogo e as forças políticas impactou diretamente nos assuntos relativos ao campo da educação, sendo nesse caso dois grupos políticos antagônicos que tiveram influência no processo de criação, construção e instalação do segundo grupo escolar. Este trabalho foi uma primeira contribuição sobre a história do DECA. Ainda há muito a ser investigado

e discutido sobre uma escola que carrega consigo a história de Muriaé, de suas disputas políticas e desfechos.

Referências

CARVALHO, M. M. C.de. A escola e a República. São Paulo: Brasiliense, 1989.